

# 2021

## RELATÓRIO TÉCNICO

# 71

Malária, Hanseníase e outras doenças em eliminação



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	71		
TÍTULO DO TC:	Malária, Hanseníase e outras doenças em eliminação		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a vigilância em saúde, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação.		
Número do processo:	25000.181683-2011-89	Número do SIAFI:	667997
Data de início	29/12/2011	Data de término:	28/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$9.562.000,00
TA:	2	recurso	R\$3.589.900,00
TA:	3	recurso	R\$12.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$12.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 37.151.900,00

### ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Arnaldo Correia de Medeiros		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

### ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 32519487	E-mail:	aragonm@paho.org

## 2. CONTEXTO

O Termo de cooperação Técnica 71 (TC71) tem como finalidade o aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a Vigilância em Saúde, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação.

O propósito deste TC é apoiar a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das ações de prevenção, controle e eliminação da malária e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação, por meio do fortalecimento do SUS, gestão de conhecimento e cooperação Sul-Sul, com o objetivo de cumprir as metas estabelecidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Estratégia Técnica Global do Programa de Malária da OMS, Estratégia Global da OMS para hanseníase 2016-2020 e Resolução CD49.R19 e CD55.R7 do Conselho Diretor da Organização Pan Americana da Saúde e do Roadmap para doenças negligenciadas.

O TC 71 apresenta uma matriz com cinco resultados esperados: (1) Vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação integradas com a atenção à saúde; (2) Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação planejadas e implementadas; (3) Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas; (4) Comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas e (5) Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências. Todos estes resultados visam o fortalecimento e a parceria entre a OPAS e a Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação (CGDE) do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) e a Coordenação Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV), do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) da Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.

O TC 71 foi construído para ser monitorado e avaliado em conjunto entre a OPAS, CGZV (através da equipe técnica responsável pela malária e doenças negligenciadas nesta coordenação) e CGDE semestralmente, a partir das fontes fornecidas pelas áreas técnicas, como os Sistemas de Informações oficiais, Relatórios Técnicos, Relatórios de Visitas Técnicas e Relatórios de Gestão dos diversos atores envolvidos na vigilância, prevenção e controle dos agravos. Para isso, são avaliadas as atividades propostas dentro do Plano de Trabalho Anual (PTA), que foram planejadas e executadas no período do primeiro semestre de 2021, tentando relacionar estas atividades com a proposta fim de fortalecimento dos programas.

A importância da Malária para a saúde pública no Brasil justifica a distribuição específica de recursos para trabalhar contra esta doença, onde são múltiplas as áreas de atenção, estudo e pesquisa, envolvendo desde a gestão programática até cada uma das áreas temáticas importantes para a prevenção e controle desta doença: vigilância epidemiológica e sistemas de informação, diagnóstico, tratamento, vigilância entomológica e controle vetorial, para que se atinja as metas de eliminação. As ações de malária dentro da CGZV têm por escopo implementar as ações de prevenção, vigilância e controle e eliminação da doença no país. Essas ações são intervenções implementadas e/ou fortalecidas de forma integrada, tais como: diagnóstico e tratamento precoces e adequados; controle seletivo de vetores; educação em saúde, mobilização social, licenciamento ambiental. Estas intervenções impactam diretamente na cadeia de transmissão composta pelo parasita causador da doença, o mosquito vetor, o ser humano e o ambiente. O propósito é prevenir, reduzir ou eliminar a transmissão da doença, de acordo com as características locais.

No Brasil, a hanseníase está fortemente relacionada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Além disso, soma-se a esses fatores a dificuldade de acesso à rede de serviços de saúde pelas populações mais vulneráveis, bem como às informações acerca dos sinais e sintomas da doença, o que se reflete diretamente na detecção da doença em sua fase inicial. Portanto, torna-se imprescindível a incorporação de ações estratégicas que visem garantir a prevenção, controle e eliminação da Hanseníase e outras doenças negligenciadas. Diante desses desafios que ainda permanecem, e alicerçado na Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase (OMS, 2016a), da Organização Mundial da Saúde (OMS), o MS elaborou a Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019- 2022, que tem por objetivo geral reduzir a carga da doença no Brasil.

### 3. 1º SEMESTRE DE 2021

#### 3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

##### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação integradas com a atenção à saúde.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de equipes da saúde da família realizando ações integradas de vigilância; 2. Número de profissionais de saúde que participarem das oficinas de integração; 3. Percentual de municípios com tratamentos coletivos realizados em parceria com atenção básica.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0	

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Não houve o planejamento de execução da atividade de malária e hanseníases nem outras doenças negligenciadas.

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve o planejamento de execução da atividade de malária e doenças negligenciadas deste resultado esperado no PTA de 2021 pela CGZV.

A integração das ações de atenção básica e vigilância e controle da malária e DTN, é uma ação extremamente importante, pois a Atenção básica é uma estratégia principal do Ministério da Saúde. As ações de prevenção e controle destes agravos têm como base o diagnóstico e o tratamento oportunos da doença, no sentido de atender adequadamente a população e interromper a cadeia de transmissão. Este serviço deve estar disponível em toda a rede de atenção primária dos municípios endêmicos e nos serviços de referência. As equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo os agentes comunitários de saúde (ACS), têm um papel fundamental para melhor efetividade das medidas de controle e eliminação destas doenças.

Hanseníase:

De acordo com o PTA de 2021 (5º TA) não foram previstas atividades a serem executadas referentes às ações da hanseníase integradas a atenção à saúde devido ao atual cenário de emergência em saúde pública (COVID-19).

##### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não houve o planejamento de execução da atividade de malária e outras doenças negligenciadas pela CGZV, nem na área da Hanseníase pela CGDE.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação planejadas e implementadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Objetivos e estratégias do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) revisados;</li> <li>* Percentual de municípios implantando planos bianuais e planos operacionais de vigilância, prevenção e controle da malária;</li> <li>* Percentual de estados e municípios assessorados;</li> <li>* Percentual de municípios implantando as diretrizes de adequação da rede de diagnóstico e tratamento;</li> <li>* Percentual de municípios implantando as diretrizes de manejo integrado de vetores;</li> <li>* Percentual de municípios utilizando a estratégia de mosquiteiros impregnados para controle da malária;</li> <li>* Percentual de municípios elegíveis com tratamento coletivo implantado para esquistossomose e geohelmintíases;</li> <li>* Número de Unidades Federadas com adesão as novas estratégias de vigilância de hanseníase e doenças em eliminação;</li> <li>* Número de unidades de referências nacionais, estaduais e municipais para prevenção de incapacidades e recidivas em hanseníase;</li> <li>* Número de técnicos capacitados nas ações voltadas ao atendimento integral da hanseníase e outras doenças em eliminação.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	4

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Malária:

Desde a implantação do PNCM, as mudanças no cenário epidemiológico foram acompanhadas por ações e estratégias do programa voltadas ao controle e redução de casos, sempre levando em consideração as especificidades locais, como populações vulneráveis e desassistidas em áreas de difícil acesso, áreas indígenas, assentamentos de reforma agrária, garimpos, áreas de fronteira e grandes empreendimentos. Tais ações são realizadas em parceria com governos estaduais, municipais, pesquisadores e profissionais que atuam com malária.

Dentro deste resultado, a CGZV contratou profissionais para

1 - Fortalecer estratégias de prevenção, controle e eliminação da malária, visando o alcance da meta de redução dos casos e a eliminação da doença conforme proposto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2 - Fortalecer a gestão de antimaláricos com estabelecimento efetivo do fluxo de programação para aquisição, solicitação e distribuição dos medicamentos utilizados no tratamento da doença, via Sistema de Informações de Insumos Estratégicos - SIES, com o objetivo de abastecer todos os postos e hospitais que fazem atendimento para malária, baseando-se na previsão de consumo segundo o número de casos positivos notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), no número de internações por malária e casos graves, nos estoques de medicamentos existentes nos postos e almoxarifados municipais e estaduais, incluindo os estoques mínimo e estratégico.

Analisar o cumprimento das normas terapêuticas nos Estados de maior incidência da malária na Amazônia Legal, utilizando o software Tableau, a fim de verificar o uso adequado do tratamento por espécie parasitária (P. vivax, P.

falci-parum e malária mista).

3 - Fortalecer o processo de licenciamento ambiental e as ações desenvolvidas pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) e aperfeiçoar instrumentos de monitoramento e avaliação que confirmam sustentabilidade ao controle de malária nas áreas de influência direta e indireta dos empreendimentos em áreas de risco ou endêmica para malária

A maior parte da transmissão da malária no Brasil ocorre na Região Amazônica, entretanto, por ter a presença de vetores primários e secundários em praticamente toda a sua extensão territorial, surtos esporádicos em áreas fora da região amazônica ocorrem, e há a necessidade de acompanhamento e investigação destes casos, para interromper o mais rápido possível a transmissão. Em julho de 2021 houve o registro de surto de malária no Sul da Bahia, município de Itabela, e a CGZV participou da investigação destes casos, com equipes de diagnóstico (Instituto Evandro Chagas - IEC), entomologia e controle vetorial, dando uma resposta rápida ao município e estado.

Hanseníase:

Atividades previstas

1. Elaborar e publicar diretrizes, normas e documentos técnicos operacionais para vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação;
2. Contratar produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pela CGDE;
3. Capacitar os profissionais de saúde nos temas de vigilância, prevenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública e vigilância e prevenção de outras doenças em eliminação;
4. Aprimorar e ampliar técnicas e métodos de diagnóstico das doenças em eliminação;
5. Realizar assessoramento técnico aos estados e municípios para prevenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública e demais doenças em eliminação;
6. Subsidiar as ações direcionadas ao fortalecimento da hanseníase e demais doenças em eliminação;
7. Realizar reuniões, oficinas e seminários técnicos e reuniões de especialistas relacionados a vigilância, prevenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública e das demais doenças em eliminação.

As atividades 1, 2, 3, 5 foram realizadas, em modo virtual durante a pandemia. As atividades 6 e 7 foram parcialmente implementadas, e a atividade 4 foi pouco implementada, mesmo se estão sendo apoiadas algumas pesquisas neste intuito.

Neste contexto, vale destacar as realizações seguintes do 1º semestre 2021:

- Suporte técnico por meio da contratação de entregas especializadas (produtos) nesse período, com intuito de fortalecer a vigilância epidemiológica, elaborar e publicar normas e diretrizes.

- Realização de vários Webinários:

1. Desafios para enfrentamento ao estigma e discriminação da hanseníase: realizado em 17 de fevereiro de 2021;
2. O trabalho multiprofissional no cuidado integral da pessoa acometida pela Hanseníase: realizado em 17 de fevereiro de 2021;
3. A Caderneta de Saúde da Pessoa Acometida pela Hanseníase como ferramenta de gestão do cuidado: realizado em 25 de março de 2021;
4. Oficina de Prevenção de Incapacidades Físicas (PI) – Avaliação Neurológica Simplificada como indutoras de condutas. Essa oficina foi realizada em dois módulos: – Módulo I (realizada no período de 09 a 11 de junho de 2021) e Módulo II (realizada no período de 01 a 02 de julho de 2021);
5. O cuidado farmacêutico em hanseníase: realizado em 15 de junho;
6. Ampliação do uso da Clofazimina para tratamento da hanseníase Paucibacilar: realizado em 23 de junho;
7. Hanseníase em tempos de Covid-19, realizado em 19 de julho.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O Resultado 2 do TC 71 apresenta 12 ações em sua matriz lógica, sete destinados à hanseníase e doenças em eliminação e cinco destinadas à malária. Destas cinco, três foram planejadas no PTA de 2021, e no primeiro semestre foram realizadas duas ações. A maior parte da execução foi a contratação de Produtos e serviços, pois as viagens técnicas e reuniões ainda não estão sendo realizadas, devido a situação sanitária devido à COVID-19.

Na gestão federal, foram envidados esforços para a elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) para Hanseníase e o apoio ao desenvolvimento de estudos para testes de diagnóstico e novos medicamentos para o tratamento. No ano 2020, as dificuldades da OMS em manter os estoques de poliquimioterapia para multibacilar adulto (PQT/MBA) tem retardado a implantação do novo esquema de tratamento, com a ampliação do uso da clofazimina para os pacientes com hanseníase Paucibacilar, a ser realizado com três medicamentos (rifampicina, clofazimina e dapsona) durante seis meses (Nota Técnica N 4/2020-CGDE/DCCI/ SVS/MS). Mas a situação

se regularizou no primeiro semestre 2021, sem nenhuma situação de desabastecimento, e recuperação do estoque de medicamentos segurança. Ademais, foi aprovada a ampliação do uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS (Portaria editada pela SCTIE/MS Brasil no 28 de dezembro de 2020), que pode ser iniciada 1o semestre de 2021.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Malária:

A contratação de profissionais para estudos especializados tem um forte impacto no alcance dos resultados esperados do TC 71, pois visam o fortalecimento da gestão nas áreas de tratamento, controle vetorial e vigilância da malária. Estes profissionais vão a campo, trabalhar em conjunto com as esferas estaduais e municipais para que sensibilizem os gestores na inclusão das ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, na implantação de manejo integrado de vetores, adequação da rede de diagnóstico, e implementação e novas ferramentas para o controle, como o planejamento e utilização de mosquiteiros impregnados de longa duração e do fortalecimento do licenciamento ambiental, no que se refere à malária e ao não incremento dos casos durante a implementação do empreendimento em áreas endêmicas.

Hanseníase:

Todos os webinários e a oficina com o Piauí foram realizados em Brasília – DF, via plataforma Webex e ZOOM, tendo como público alvo os profissionais de saúde do Ministério da Saúde, estados e municípios. Apesar de não estar atrelada diretamente ao uso de recursos financeiros firmados neste TC, os webinários e oficinas são importantes para fomentar a atenção em hanseníase, sobretudo no contexto da pandemia, de forma a promover um espaço de discussão e comunicação sobre a doença.

Destacam-se, também, como ações voltadas para a garantia do cuidado às pessoas acometidas pela doença nesse período, não apenas a realização de webinários sobre tratamento e reuniões virtuais com os Coordenadores Estaduais dos Programas de Hanseníase e representantes do Movimento Social, mas também a elaboração de Notas Técnicas para subsidiar o processo de trabalho das equipes e gestores e de materiais de informação com orientações sobre prevenção da covid-19, estigma, discriminação e direitos das pessoas acometidas pela hanseníase.

A epidemia de covid-19 influenciou o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Brasil. Dados preliminares de 2020 mostram que o Brasil diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, sendo 672 (4,9%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 1.853, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de mil casos cada um. As UF do Rio Grande do Sul e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (142), seguido do Pará e Pernambuco. Do total de casos novos diagnosticados em 2020, 79,5% foram classificados como multibacilares e 81,9% foram avaliados quanto ao GIF, no diagnóstico, como parâmetro "regular" para esse indicador. Ainda quanto ao GIF, 1.108 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 9,8% do total, e 3.254 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 28,8%. (fonte: Boletim Epidemiológico - Janeiro 2021 - MS Brasil).

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Percentual de estados e municípios supervisionados;</li> <li>* Percentual de municípios que implantou o monitoramento da qualidade do diagnóstico;</li> <li>* Atualizações dos sistemas de informação implantadas;</li> <li>* Percentual de municípios com sistema de informação dentro dos padrões adequados de qualidade;</li> <li>* Percentual de municípios que realizam análise rotineira de dados para tomada de decisão;</li> <li>* Número de informes epidemiológicos divulgados;</li> <li>* Percentual de estados e municípios com rede de monitoramento e avaliação para hanseníase e doenças em eliminação implantadas;</li> <li>* Exercício de monitoramento de eliminação da hanseníase (LEM) realizado;</li> <li>* Percentual de casos com informações relativas ao fechamento do caso de hanseníase (alta) nas coortes PB e MB;</li> <li>* Realização das avaliações epidemiológicas de Oncocercose para verificação do status de transmissão.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

## Malária:

Para o Resultado Esperado 3, que tem o objetivo de realizar ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas, foram desenvolvidas o apoio às atividades de supervisão das ações de vigilância, prevenção e controle da malária.

O aumento expressivo de casos de malária, principalmente nos municípios de Pontes e Lacerda e Aripuanã/MT acarretou um surto localizado em garimpo clandestino e território da reserva indígena Sararé. Para apoiar as ações da malária no estado do Mato Grosso, frente ao aumento de casos relatados em área de garimpo, em Cuiabá/MT, houve a viagem técnica para acompanhamento in loco e direcionamento das ações, para conter os casos nessa área, que poderiam acarretar no aumento expressivo de casos no estado.

## Hanseníase:

Não houve atividade planejada para este resultado por parte da CGDE/DCCI/MS.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades planejadas não foram executadas na totalidade dada a recomendação de não se realizar viagens.

Para Hanseníase, não tiveram atividades por razão das limitações de deslocamento devido a pandemia

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

## Malária:

Capacitações e visitas de supervisão aos estados fornece informações importantes, que não se consegue avaliar do nível central, como avaliação do cumprimento das diretrizes nacionais para os procedimentos de diagnóstico,

tratamento e vigilância e controle vetorial da malária. Reforça-se a necessidade de se ampliar as ações proposta no Resultado esperado 3, para que haja a possibilidade de ampliar os objetivos estabelecidos nos indicadores. Somente houve o planejamento para a execução em 2021 do R3A2 (Apoiar as atividades de supervisão das ações de vigilância, prevenção e controle da malária nos estados e municípios), e esta relaciona-se somente com o primeiro indicador (Percentual de estados e municípios supervisionados).

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Percentual de comunidades envolvidas em ações de prevenção e controle de malária;</li> <li>* Plano integrado de educação em saúde da hanseníase e doenças eliminção elaborado;</li> <li>* Número de participações em eventos científicos nacionais e internacionais;</li> <li>* Número de publicações para apoiar as estratégias de educação em saúde elaboradas e reproduzidas;</li> <li>* Sítio eletrônico da hanseníase e doenças em eliminação construído;</li> <li>* Número de cursos de capacitação realizados.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Hanseníase: De acordo com o PTA de 2021 (5º TA) não foram previstas atividades a serem executadas referentes às ações de Hanseníase..

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Portanto o programa Hanseníase participou de eventos internacionais propiciados pela coordenação de Hanseníase da OMS:

1. Participação ao congresso internacional online SIOVDIN - Vulnerabilidades e Doenças Negligenciadas - 25-27 Março 2021
2. Oficina sobre vigilância da resistência anti-microbiana 14-17 de Junho de 2021 em colaboração com a OPAS e OMS

##### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A participação em eventos nacionais e internacionais permite a coordenação da pesquisa em malária, hanseníase e doenças em eliminação, bem como a disseminação da informação científica por meio de plataforma nacional e internacional. A facilitação da participação de membros do ministério de saúde nesses eventos permite o acesso a recursos científicos nacionais e internacionais mais recentes em relação a estes agravos. É importante o planejamento também de ações para este resultado no estímulo a materiais de educação em saúde e mobilização social.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Informação sobre suscetibilidade aos antimaláricos e inseticidas atualizada; * Percentual de técnicos que participaram de cursos, treinamentos e atualizações; * Estudos científicos e operacionais para hanseníase e doenças em eliminação realizados; * Comitê técnico assessor da hanseníase e doenças em eliminação estruturado e em funcionamento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Malária:

O Ministério da Saúde por meio do Grupo Técnico de malária da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial, do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGZV/DEIDT/SVS/MS) se preocupa em manter constantemente atualizadas as diretrizes técnicas e, ao mesmo tempo, garantir a padronização dos procedimentos necessários para prevenção, controle e eliminação da malária no Brasil.

Visto que a informação é essencial para a tomada de decisões baseada em evidências para a definição e direcionamento de estratégias de prevenção, controle e eliminação da malária há a necessidade de disponibilizar para rede da malária documentos técnicos produzidos pelo Ministério da Saúde, em formato impresso, com objetivo de colaborar e agilizar o trabalho dos profissionais de saúde e garantir a padronização dos procedimentos. Foram distribuídos para os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), as unidades federativas (UF) do país e a Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) exemplares do Guia de tratamento de malária no Brasil e folder do Sivep-Malária e de uso de Testes de diagnóstico rápido.

A partir de estudos de eficácia e segurança conduzidos pela comunidade científica em parceria com organismos internacionais e com o Ministério da Saúde, viu-se a necessidade da atualização dos esquemas terapêuticos utilizados no Brasil para o tratamento da malária. Assim, em 2021 foi realizada a impressão e distribuição da nova versão do Guia de Tratamento da Malária no Brasil, pelo Grupo Técnico de malária da CGZV.

Como forma de otimizar o trabalho dos profissionais de saúde no campo, o folheto “Esquemas recomendados para o tratamento da malária não complicada no Brasil” também passou pelo processo de atualização neste ano. O Documento apresenta as orientações gerais e todos os esquemas terapêuticos de malária não complicada no Brasil, de forma resumida e em tabelas.

Refletindo a mudança nos esquemas terapêuticos recomendados pelo Ministério da Saúde, bem como adicionando novos campos na ficha de notificação que se mostraram relevantes para a vigilância da doença na região Amazônica, a CGZV realizou a revisão do folder “Orientações para o preenchimento do Sivep-Malária” que apresenta detalhes e a descrição de cada campo disponibilizado na ficha de notificação e roteiro de atendimento ao paciente com suspeita da doença.

Sabendo-se que a chave para a redução da taxa de mortalidade envolve principalmente dois elementos: o diagnóstico e o tratamento em tempo oportuno, viu-se a necessidade de revisar também o folder “Testes rápidos para o diagnóstico de malária - Pf/Pf/Pv” que é um documento que apresenta orientações acerca da utilização do teste rápido, bem como as condições de armazenamento e transporte.

Com o objetivo de formular políticas baseadas em evidências, a CGZV realizou neste segundo semestre o início da execução de duas Cartas Acordo (LOAs) com a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. A primeira trata da avaliação de mosquiteiros impregnados INTERCEPTOR G2 - para o controle da malária e a segunda da avaliação residual dos produtos SumiShield, Fludora Fusion e Sylando para o controle de Anopheles em paredes e painéis de quatro

substratos diferentes. Estas LOAs podem propiciar à CGZV resultados que embasem a mudança ou permanência dos insumos utilizados pelo programa de malária na estratégia de Controle Vetorial.

Hanseníase:

Destacaram-se no 1º semestres de 2021 as seguintes atividades:

I. A CGDE realizou neste primeiro semestre o início da execução de duas Cartas Acordo:

1-Contrato SCON2021-00165 – Foi formalizada Carta Acordo com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, para projeto titulado: Predição de novos casos reais de hanseníase utilizando modelagem matemática e avaliação dos fatores preditivos relacionados à incidência da doença. Tem como objetivo geral: estimar casos novos de hanseníase por meio de múltiplos modelos matemáticos, que considerem dados imputados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2001 e 2019, inclusive com ajustes para subnotificação.

2- Contrato SCON2021-00221 - Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo – FUSP. Foi formalizada carta acordo com a FUSP para o projeto titulado: Monitoramento da redução da carga da hanseníase no Brasil: simulação de modelos matemáticos e estatísticos. Tem como objetivo geral: Monitorar a evolução da hanseníase no Brasil, com foco na proposta de redução da carga da mesma, para o período de 2008 a 2030.

II. A CGDE produziu material gráfico como: banners, fundo de palco e vídeo para ação alusiva ao Dia Nacional de enfrentamento da hanseníase 2021. A campanha teve como objetivo mobilizar e promover a conscientização da população para a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase.

III Através do Ofício nº 55/2021/CGDE/DCCI/SVS/MS, a CGDE divulgou por transporte aéreo/terrestre e distribuiu materiais aos estados, considerando a importância de estratégias de informação, comunicação e educação para o enfrentamento do estigma e discriminação, redução da carga da doença e diagnóstico oportuno. Os materiais técnicos foram produzidos para os públicos: profissionais de saúde, escolares, pessoas acometidas pela hanseníase e população em geral.

IV. SCON2019-00580 – Carta acordo com Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD. Por motivos da pandemia, Covid-19, desde 2020, as atividades do projeto ficaram impossibilitadas de serem realizadas, considerando que envolviam reuniões, oficinas e capacitações presenciais. Assim, em decorrência da Covid-19, foi necessária a readequação das atividades, sobretudo a realização das atividades previstas na modalidade online com a finalidade de utilizar os recursos para o melhor cumprimento dos objetivos propostos. As reuniões foram planejadas para o período de março a maio de 2021 e tiveram a finalidade de organizar cronograma das capacitações bem como, reunir com os estados inicialmente do Projeto e com aqueles que foram possíveis acrescentar. Os estados iniciais são: Pará, Goiás e Bahia e os acrescidos: Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Pernambuco. Conforme cronograma estabelecido para a oferta das capacitações, a partir de junho 2021. O público alvo das capacitações foram os profissionais da Atenção Primária à Saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e ACS), Unidades de Referências em hanseníase, bem como aos dermatologistas integrantes da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional dos estados participantes do projeto. As capacitações foram diferenciadas para os públicos alvos, e em dias diferentes.

V. Para o Projeto Sasakawa, as atividades possíveis de realização no primeiro semestre foram:

- Duas reuniões com os estados contemplados no projeto: SP, AL e RS;
- Reunião com a ONG Dahw Brasil para formalizar parceria para proposta de capacitação online, mas sem possibilidade de fechar uma carta acordo.
- Replanejamento da realização das atividades propostas no projeto, com elaboração de TRs e abertura de contratos finalizadas. Encontra-se em via de finalização a carta acordo incluída no escopo do projeto.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades planejadas para este resultado não tiveram dificuldades de execução no âmbito da malária.

Para Hanseníase: por meio de uma força tarefa liderada pela OPAS envolvendo todos atores implicados no abastecimento de medicações via o programa de doação da OMS / Sanofi, todos os problemas de stockouts enfrentados em 2020 foram saneados e a situação de abastecimento em PQT retornou a seu ritmo normal sem outra complicação no primeiro trimestre de 2021.

Não foi possível formalizar carta acordo com a DAWH como se cogitava, e assim foi necessário buscar outra instituição para o desenvolvimento de EAD – Hanseníase em áreas de baixa carga da doença.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O trabalho realizado neste PTA pela CGZV veio de encontro para alcançar o indicador proposto neste resultado, no que se refere à Informação sobre suscetibilidade aos antimaláricos e inseticidas atualizada. A impressão dos materiais

sobre o guia de tratamento de malária atualizado e as duas LOAs são ações essenciais para que se mantenham as políticas de controle e eliminação de malária atualizadas, e sejam também distribuídas para os estados e municípios.

Hanseníase:

Resultados parciais: foram ofertadas 19 capacitações online. Está programado para 17/09/2021 a realização do Simpósio Internacional de Hanseníase.

Na área da Hanseníase, o TC 71 proporcionou o trabalho técnico qualificado no âmbito da CGDE por meio da elaboração de produtos que trouxeram proposições e intervenções mais eficazes na perspectiva do fortalecimento do SUS, bem como a formalização das cartas acordos para desenvolvimento dos projetos do modelo matemático e desenvolvimento do projeto de capacitação por meio da carta acordo com a SBD.

### 3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Todo o trabalho e o desenvolvimento do TC 71 teve como base fundamental a vinculação entre os Resultados Esperados (RE) e os objetivos da agenda estratégica da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Essa agenda representa o fruto de um processo de revisão das diretrizes técnicas e políticas do Ministério da Saúde através da Secretaria de Vigilância em Saúde, com base no Plano do Governo Federal vigente. O TC 71 tem interface direta no cumprimento da agenda por propiciar o fortalecimento do sistema de vigilância das doenças transmissíveis, mais especificamente a malária, hanseníase e outras doenças em eliminação.

A finalidade e objetivos do Termo de Cooperação 71 estão alinhados ao Plano Estratégico de Cooperação Técnica da OPAS/OMS e com os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS contêm 17 objetivos, englobando mais de 169 metas específicas para serem alcançados até 2030. A malária está contida no Objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, no subitem 3.3: “Até 2030, acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”. Neste contexto, a OMS, publica a Estratégia Técnica Mundial para a malária (ETG) 2016-2030, que estabelece o objetivo ambicioso de reduzir pelo menos 90% os casos de malária e eliminar a doença em pelo menos 35 países até 2030, na perspectiva dos ODS. Em 2015, o Ministério da Saúde lança o Plano de Eliminação da Malária no Brasil.

Além disso, o TC 71 está alinhado com o documento CD55/13 (Plano de ação para a eliminação da malária) e a resolução correspondente, CD55.R7, aprovados pelo 55º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em setembro de 2016, contém o marco para a cooperação técnica com países e outros interessados diretos visando atingir as metas da Região para eliminação da malária até 2020, e que foi atualizada para as metas até 2025.

O TC 71 contribui para a integração da vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação, com a atenção básica; apoia a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das ações da vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância, prevenção e controle de hanseníase e outras doenças em eliminação por meio do fortalecimento do SUS, gestão do conhecimento e cooperação Sul-Sul; contribui na elaboração de políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação.

### 3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O constante e crescente compromisso político dos gestores das três esferas do SUS para acordarem a implementação e/ou expansão das ações de prevenção, controle e eliminação da Hanseníase e as doenças negligenciadas em eliminação como problema de saúde pública (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geo helmintíase) como propostas nesse Termo de Cooperação estiveram e foram os responsáveis pelos resultados positivos atingidos, alinhados com o Plano Estratégico Regional da OPAS, com os objetivos da Resolução CD49.R19 e a Estratégia global da OMS para hanseníase 2016-2020 - Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase.

Além de manter e estreitar ainda mais as relações de trabalho entre as áreas técnicas da OPAS, CGDE e CGZV houve o acompanhamento e monitoramento das ações e atividades pactuadas no PTA de 2021, onde, mesmo com as restrições da Pandemia de COVID-19, houve a execução de parte dos resultados, e adaptação logística para a manutenção das diretrizes e orientações do Ministério aos outros entes federados.

Em um contexto de redução de casos de malária, os casos vão se confundindo com outras doenças febris, e a integração com a atenção básica é de fundamental importância para que seja atingida as metas nacionais e globais de redução e futura eliminação. Desta forma, recomenda-se que haja o planejamento das atividades contidas no resultado Esperado 1, pela CGZV para o segundo semestre de 2021, incluindo também as doenças negligenciadas. Sugere-se que a CGZV planeje a execução das atividades de doenças em eliminação para o segundo semestre de 2021, pois com a nova estruturação estes agravos agora estão sob responsabilidade deste órgão.

A continuidade das atividades de reuniões nacionais, supervisões estaduais e contratação de profissionais técnicos especializados para fortalecer a gestão dos programas de malária no Brasil devem ser continuadas no TC 71, pois permitem que haja uma interlocução entre os diversos parceiros do da CGZV, incluindo a área técnica da OPAS. Deve ser estimulada a continuação das discussões entre os pesquisadores e a publicação da agenda de prioridades de pesquisas para a eliminação da malária, levando esta discussão a um contexto regional, elevando as discussões para a problemática da malária em fronteiras com outros países. O primeiro semestre de 2021 foi marcado por surtos em região não endêmica de malária, e a CGZV realizou visitas nos municípios para apoiar na contenção destes surtos, e capacitar os estados para enfrentarem estas situações, caso ocorram novamente.

Dentro da Cooperação técnica, devido ao aumento de casos de *Plasmodium falciparum* em áreas indígenas, houve a solicitação de doação de antimaláricos, para a distribuição ao estado do Amazonas e área Yanomami à OPAS, que procedeu com a doação do estoque de armazém no Panamá e realizou a doação destes medicamentos, entregues em Manaus, para distribuição e abastecimento dos estoques existentes.

O TC71 deve manter como atividade a ida a campo para acompanhamento das ações de vigilância e controle da malária, estimular o trabalho em conjunto com as esferas estaduais e municipais para que haja contínua sensibilização dos gestores em incluírem as ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, que haja implantação do manejo integrado de vetores nos municípios, que seja sempre avaliada a rede de diagnóstico, e a utilização correta dos mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração.

O TC 71 permite que haja e se amplie a Parceria Brasileira e setores acadêmicos, da sociedade civil e de grupos de pesquisa de alto nível, com participação da OPAS/OMS, favorece o fortalecimento na elaboração de instrumentos e estratégias para prevenção, vigilância e controle da malária, planejados pelo Programa Nacional de Controle da Malária em conjunto com a OPAS/OMS. Além disso, a OPAS apoia o PNCM que, mesmo trabalhando com número reduzido de técnicos, cumpre diversas atividades de interesse local e regional onde destaca-se os trabalhos para a elaboração de novas estratégias para o cumprimento de ações de vigilância e controle de Malária na Região Amazônica sempre vinculado aos programas estaduais e municipais de controle da Malária, DSEIs e projetos apoiadores municipais.

Para Hanseníase, a consulta global sobre a nova Estratégia Global contra Hanseníase 2021-2030 foi endossada pela maioria dos 450 participantes. O novo pilar 'Escalonar a prevenção da hanseníase juntamente com a detecção ativa e integrada de casos' é amplamente apoiado por gerentes de PNL, parceiros e pessoas afetadas pela hanseníase e suas organizações. Um ponto de destaque foi que a combinação de rastreamento de contato e quimioprofilaxia tem o potencial de mudar o jogo na eliminação da hanseníase. Muitos países endêmicos embarcaram ou planejam implementar a profilaxia pós-exposição. Índia e Indonésia já estão ampliando esta nova intervenção, e está sendo colocado em discussão a pedido de movimentos representando pacientes como o grupo MORHAN a incorporação desta estratégia pelo programa brasileiro de luta a Hanseníase em suas diretrizes nacionais. As datas foram quase concomitantes com a divulgação do novo marco referencial para monitoramento e avaliação das doenças negligenciadas apresentado pela OMS, PAHO e parceiros técnicos, com novos critérios para estratégias de eliminação e recomendando serviços integrados / combinados de hanseníase com outros programas de doenças / DTN para melhorar a eficácia e a eficiência programáticas.

O primeiro trimestre 2021 foi o período chave para resolver as dificuldades enfrentadas em 2020 pelo Brasil com programa

de doação da OMS junto com Novartis. Todas as remessas chegaram a tempo, com estoque de segurança restaurado e distribuição fluida aos estados. Uma remessa adicional de clofazimina permite o início da implementação da clofazimina aos pacientes paucibacilares no SUS.

O país está muito perto da eliminação de Filariose Linfática, Oncocercoses e Tracoma, e que a pandemia de COVID-19 em 2020 não permitiu completar os inquéritos necessários para finalização dos dossiês para cada doença a serem apresentados à OMS. Junto com o MS se está reprogramando todas estas atividades para serem implementadas em 2021 e avançar para a certificação da eliminação destes agravos como problema de saúde pública e de sua transmissão, como a chegada dos testes rápidos para a realização do TAS em Pernambuco, para complementar as informações para a elaboração do Dossiê de eliminação da Filariose Linfática, a ser submetido à OMS. Outra ação a ser retomada é o inquérito de tracoma nas áreas indígenas, que estava pendente devido à pandemia, e será iniciado, para que seja incluído no dossiê de eliminação do tracoma.

A persistência da esquistossomose mansoni no Brasil é um desafio para a saúde pública. O fortalecimento das ações de vigilância em saúde permitirão manter os esforços para a eliminação da transmissão da doença e dos casos graves e crônicos.

O Brasil está seguindo os procedimentos operacionais padrão da OMS para solicitar a validação da eliminação do tracoma como um problema de saúde pública. Nesse semestre se trabalhou na documentação que o sistema de saúde tem capacidade de identificar e gerir os casos incidentes de TT com o uso de estratégias definidas. O esforço que o Brasil está fazendo agora é importante para coletar as evidências necessárias para solicitar no futuro a validação oficial da eliminação do tracoma como problema de saúde pública.

Recomenda-se que haja a reavaliação do PTA, para que haja a readequação dos recursos mediante a situação da pandemia, e também que sejam incluídas as ações de execução das doenças em eliminação, constantes na matriz lógica do TC 71, e o primeiro semestre não apresentou nenhuma execução deste tema, concentrando-se somente em Malária e Hanseníase.

Importante mencionar que 2021 é o último ano de vigência do TC 71 sem possibilidade de prorrogação, e há a necessidade de planejar da melhor forma a execução do recurso ainda disponível, para que se alcance os objetivos propostos para este Termo de Cooperação. Para que seja avaliada a execução das atividades e dos recursos restantes deste Termo de Cooperação, bem como a elaboração do relatório final, foi formado um grupo de trabalho com cada coordenação, para avaliar os planos de execução. O TC 112 permite realizar uma transição das atividades da Hanseníase entre a finalização do TC 71 e iniciar novas linhas de intervenção e de colaboração.

### 3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	0%
2	7	4	3	50%
3	1	1	0	30%
4	0	0	0	0%
5	2	3	0	60%
Total:	10	8	3	46%

### 3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 13,765,793.34
Recursos desembolsados:	US\$ 12,686,308.41
Pendente de pagamento:	US\$ 273,474.24
Saldo:	US\$ 806,010.69